

# **EDITAL BOLSA BIBLIOTECA NACIONAL / FUNARTE DE CIRCULAÇÃO LITERÁRIA**

## **OFICINAS CARTONERAS**

“Esta obra foi selecionada pela Bolsa Biblioteca Nacional / Funarte de  
Circulação Literária”



**(PROJETO LITERÁRIO ECOLÓGICO E AUTOSSUSTENTÁVEL)**

**AUTOR: EVANDRO RODRIGUES**

**FLORIANÓPOLIS**

**2012**

## APRESENTAÇÃO

*Katarina Kartonera* é um projeto editorial de caráter literário, filosófico e artístico, de vanguarda, com um pensamento sem fronteira, autônomo, sem vínculo oficial institucional algum, que visa sempre oferecer oficinas para produções de livros artesanais e ecológicos, como fonte alternativa de renda autossustentável, pela democratização do livro e da leitura. A proposta segue basicamente os padrões de outras *cartoneras* sul-americanas, por exemplo, *Eloísa Cartonera* (Arg.), *Yiyi Jambo* (PY), *Sarita Cartonera* (Peru), e outras tantas que a serviram de inspiração. *Katarina* se refere ao estado de Santa Catarina (BR); *Kartonera* é uma referência ao modelo de produção dos livros, feitos artesanalmente a partir dos papelões (*cartón* ondulado em espanhol), material reciclado com que se faz as capas, e em parceria com os catadores de papelão, *cartoneros*. Todavia, *cartonerismo* é o nome sugerido ao movimento. Esta editora alternativa desdobrou-se de uma pesquisa de bacharelado, posteriormente de mestrado, por Evandro Rodrigues, na Universidade Federal de Santa Catarina — UFSC, área de concentração das teorias literárias, e, sobretudo, depois de muitos encontros, desde o final do ano de 2008, entre escritores, intelectuais e artistas da região sul do Brasil. O grupo formado em Santa Catarina, cidade base de Florianópolis, com sede provisória no bairro Trindade, também exercendo atividades itinerantes, publica narrativas e literaturas contemporâneas, promovendo oficinas literárias, transformando papelão (lixo) recolhido pelos catadores em objeto de arte: livros com capas pintadas à mão e que por isso mesmo nunca se repetem; esculturas, pinturas e outros objetos, fomentando projetos sociais relacionados à leitura, difundindo literatura latino-americana e divulgando trabalhos de artistas desta parte do mundo. Publica desde jovens vanguardistas até escritores consagrados, por exemplo, *Sempre, para sempre, lá e cá*, de Aurora Bernardini, *O Sexo Vegetal*, por Sérgio Medeiros e *O Gato Peludo e o Rato-de-Sobretudo*, de Wilson Bueno. As obras desta editora já fazem parte de importantes acervos, entre outros, do *Museu da Infância*, de Criciúma, *Museu do Mar*, em São Francisco do Sul — SC, *Casa da Gávea* (RJ), *University of Texas at Austin* — USA, *University of Wisconsin* — Madison — USA, *Universidad Vigo* (ESP).

A forma básica de divulgação é por exposições, participações em eventos literários, oficinas, e pela internet, mantendo um vínculo de amizade com todos os demais coletivos (cerca de 70 no total), que espalhados pelas Américas, Europa (Alemanha, Espanha, França e Suécia) e agora em Moçambique, na África, propagam e disseminam a proposta.

*Katarina Kartonera* já participou de importantes eventos, entre outros, *IV Simpósio Roa Bastos — Imaginários Bélicos* (09/10/2009), promoção do núcleo NELOOL — Núcleo de Estudos em Literatura Oralidade e Outras Linguagens, da Universidade Federal de Santa Catarina — UFSC, sob o título *Katarina Kartonera e outras perspectivas editoriais, A Arte e as Exceções: Oportunidade selvagem e outras propostas contemporâneas*, na Casa da Gávea, dias 1 e 2 de setembro, 2009, Rio de Janeiro, da *5ª Feira Nacional do Livro de Poços de Caldas e 4ª Flipoços — Festival Literário de Poços de Caldas, entre 24 de abril a 2 de maio de 2010*, do *V Congresso internacional Roa Bastos de literatura: Rafael Barrett, 2010, 1Ra. Feria del Libro Kartonero del Mercosur*, dias 8, 9, 10 e 11 de Junho de 2011, no Centro Cultural *Manzana de la Rivera*, cidade de Assunção, Paraguai, e *2ª Feira da Família: ações que transformam, 3 e 4 de dezembro de 2011, Espaço Cultural da URCA, Poços de Caldas-MG*, e como organizadora do evento comemorativo *Yiyi Jambo completa 3 anos & Katarina Kartonera completa 2 anos*, na Casa das Rosas, São Paulo, em 9 de outubro de 2010.

Evandro Rodrigues  
Fundador e Editor responsável

## OBJETIVO

Democratização da literatura, das leituras e do livro, dentro do *Programa Territórios da Cidadania*, proporcionando ações sociais conscientes, de inclusão, ecológico e autossustentável.

Instrumentalizar novos agentes motivadores de leitura através de fontes alternativas de publicação.

Realizar oficinas cartoneras para educadores de escolas públicos interessados em aprender a confeccionar livros artesanais e ecológicos.

Proporcionar o surgimento de bibliotecas alternativas em escolas públicas e ou particulares, valendo-se do material textual de autoria dos monitorados e dos disponíveis em domínios públicos, como <http://www.dominiopublico.gov.br>, estabelecimento do governo federal de incentivo à literatura.

Atingir aproximadamente o número de 960 edições e publicações alternativas, com 480 participantes, em 24 escolas, por 6 municípios.

## JUSTIFICATIVA

Os livros da Editora alternativa KatarinaKartoner são basicamente feitos à mão, exclusivos, frutos de uma consciência político e social de democratização do livro e da literatura, de inclusão, que recicla materiais, como os papelões, recuperando-os ecologicamente e vinculando na produção e comercialização a participação de escritores, professores, estudantes, catadores e todos demais interessados por confecções de livros artesanais.

Lembra-se antecipadamente que o livro ao longo de sua história passou por inúmeras transformações, até chegar, de várias maneiras e estilos, aos dias atuais, como os livros cartoneros. Todavia, faz-se agora este breve comentário a respeito do livro impresso que a partir de sua aparição com a imprensa de Gutenberg, no Renascimento, e com a ajuda da famosa tradução de Martin Lutero do “Livro dos Livros”, *A Bíblia Sagrada*, para o alemão, se popularizou por todo o mundo, difundiu saberes, aproximou culturas distantes e, por último, vem se adaptando às exigências de cada nova geração seguinte. Já com o advento da internet e o abundante volume de migrações de leitores para as leituras virtuais não é raro ouvirmos quem diga, como profecia, que o modelo impresso estaria com seus dias contados. Mas na contramão dessas conjecturas pessoas do mundo todoleemcada vez mais livros impressos, o mercado editorial atualmente é crescente e promissor. Ainda, profissionais industriais, autônomos e artesãos, de todos os lugares, na contemporaneidade, criam cada vez mais formas e estilos de livros diferenciados para atender leitores cada vez mais plurais e consumidores. Segundo Walter Benjamin não seria apenas o livro, no seu formato tradicional, que sofreria transformações ao longo de seu curso, a escrita e os poetas também vão igualmente se adaptando às novas exigências históricas, simbólicas e materiais:

A escrita, que no livro impresso havia encontrado um asilo onde levava sua exigência autônoma, é inexoravelmente arrastada para as ruas pelos reclames e submetida às brutais heteronomias do caos econômico. Essa é a rigorosa escola de sua nova forma. (...) E, antes que um contemporâneo chegue a abrir um livro, caiu sobre seus olhos um tão denso turbilhão de letras cambiantes, coloridas, conflitantes, que as chances de sua penetração na arcaica quietude do livro se tornam mínimas. Nuvens de gafanhotos de escritura, que hoje já obscurecem o céu do pretenso espírito para os habitantes das grandes cidades, se tornarão mais densas a cada ano seguinte. (...) Nessa escrita-imagem os poetas, que então, como nos tempos primitivos, serão primeiramente e antes de tudo calígrafos, só poderão colaborar se explorarem os domínios nos quais (sem fazer muito alarde de si) sua construção se efetua: os do diagrama estatístico e técnico. Com a fundação de uma escrita conversível internacional eles renovarão sua autoridade na vida dos povos e encontrarão um papel em comparação a qual todas as aspirações de renovação da retórica se demonstrarão como devaneios góticos (BENJAMIN, 1994. p. 28).

A conjuntura da economia mundial, elaborada durante os últimos séculos de nossa era, prevalece agressiva sobre as leis ecológicas, e esta natureza reclama seu fim, seu esgotamento. O sustentável e o reciclável são hoje usados como medidas politicamente corretas. A terra, o ar, a água, os minérios, os animais e comunidades inteiras de humanos encontram-se ameaçados pela exploração sem fim da máquina capitalista globalizada. Há um alerta mundial sobre o consumismo desenfreado e inconsciente que provoca a escassez dos recursos naturais, ameaçando um aniquilamento total das reservas de matéria-prima como, por exemplo, a flora, material com que se fabrica o papel. A sustentabilidade econômica, o aproveitamento dos materiais, o consumo consciente e a inclusão social estão na pauta de discussão, assuntos polêmicos e causadores de impasses deliberativos para as economias emergentes. O Planeta Terra depende no seu presente de alternativas para a preservação dos

seus recursos fundamentais. Isto não é apocalíptico, os cientistas, ecologistas e ambientalistas são mais veementes ao dizer que estamos atravessando nossos últimos dias como predadores.



[Catador de papelão]

E aqui está um exemplo dessas transformações, construído a partir da necessidade urgente pelo sustentável, ecológico e reciclável:



[Livro cartonero]

O cartonerismo surge com o pensamento de reciclar materiais, democratizar os livros e as leituras, rompendo com os padrões talhados por cinco séculos pelo mercado e a indústria do livro, que por muito tempo aparecem ligados aos projetos da globalização, mercantilização, elegendo como prioridade o lucro, o que é vendível, os cânones da literatura, os *Best-sellers*, relegando para segundo plano os interesses culturais das microcomunidades marginalizadas. Portanto, o livro na óptica do lucro, financiado pelo capital privado, não passaria de objeto de consumo, desbotado de seu valor cultural e artístico. A produção de livro em massa exclui certos textos, contextos e escritores, ficando estes não autorizados pela competitividade imposta. Os *marketings* dessas empresas desvalidam qualquer outro produto não autorizado, discriminando as formas não consagradas.

Estas possibilidades cartoneras, quase sempre sem colaboração oficial alguma, auspícios, também se tornam fonte de renda para muitos latino-americanos, ajudando-os a superar suas dificuldades econômicas. Neste espaço agregam-se novos atores e valores, e logo os livros confeccionados, publicados, pelos colaboradores (educadores e educandos, leitores, artistas e escritores, conjugando literatura e ecologia), são distribuídos através dos cooperados que repassam diretamente ao público em geral, pelo uso da internet, através de oficinas, exposição e sarais, pelas ruas, parques, instituições culturais, escolas etc. Contudo, paralelo ao mercado oficial, tal proposta oferece a oportunidade para os participantes libertarem-se também das ideologias e dos pensamentos neoliberais, favorecendo uma condição para liberdade de criação.

Fica difícil precisar em números a quantidade de livros comercializados por esses coletivos. Os livros são confeccionados conforme demanda, quase sempre de forma aleatória, nas oficinas e ou ateliês, porque não os importa o mercado em números. Um fato importante a ser mencionado é que há certas publicações a circularem em grande quantidade, em alguns

casos superando as tiragens de muitos títulos convencionais. Já os preços destes livros são dados diferentemente por cada grupo segundo seus critérios, custando em média cinco (5), dez (10), até quinze (15) reais, ou mais. Outra, as informações que nos chegam são que boa parte destas obras não há nem mesmo a necessidade do registro internacional — ISBN — para catalogação nas bibliotecas oficiais:

O ISBN — *International Standard Book Number* - é um sistema internacional padronizado que identifica numericamente os livros segundo o título, o autor, o país, a editora, individualizando-os inclusive por edição. (...) Criado em 1967 por editores ingleses, passou a ser amplamente empregado tanto pelos comerciantes de livros quanto pelas bibliotecas, até ser oficializado, em 1972, como norma internacional pela International Organization for Standardization — ISO 2108 — 1972<sup>1</sup>.

Contudo, mesmo desprivilegiando uma necessidade pela formalização, estes objetos, livro-arte, ocupam hoje lugares em estantes de bibliotecas e livrarias, sejam espaços das próprias editoras ou demais instituições, por exemplo, Universidade de Wisconsin-Madison, EUA, servindo já como material de estudo para inúmeros pesquisadores das áreas das letras, comunicações, economia, antropologia, sociologia, artes plásticas etc.

Site da livraria da universidade de Wisconsin — Madison

Fonte: Cartoner Publishers: Last update: Dec 7th, 2010 URL: <http://researchguides.library.wisc.edu/>

Ksenija Bilbija, professora de literatura e cultura latino-americanas e Diretora de LACIS (Programa de Estudos Latino-americanos, Caribenhos e Ibéros), e Paloma Celis Carbajal, bibliógrafa de Estudos Ibero-americanos, ambas da Universidade de Wisconsin — Madison, fazem desta universidade uma importante aliada do movimento, promovendo encontros do gênero nos Estado Unidos e organizando um importante acervo de estudos teóricos sobre o fenômeno, encontrados principalmente na *Special Collections, Memorial Library*, Universidade de Wisconsin-Madison, ou, através do seu site, pois disponibiliza um link voltado somente para este movimento literário latino-americano.

<sup>1</sup> Retirado do site da Agência nacional de Catalogação do livro.





[Katarina Kartonera na Biblioteca da Universidade de Vigo — Espanha]

Através da pessoa física de Evandro Rodrigues, mestre em literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina, fundador e editor da Katarina Kartonera, propõe-se aqui, como atividade de circulação literária, a realização de oficinas para criações de livros, artesanais, ecológicos e autossustentáveis, para educadores das redes públicas municipais de ensino, de aplicação diretamente na escola, com intuito de disseminar o objeto livro, na forma alternativa, contribuindo para melhorar os índices de letramento.



[Projeto parceria Katarina Kartonera e Kutsemba Cartão, Moçambique — África / 2010]

Os monitorados como multiplicadores poderão aplicar para o corpo discente de sua localidade novas estratégias de leitura, escrita e oralidade, sobre diversos gêneros textuais, incluindo exercício de produção textual e conseqüentemente a publicação de narrativas criadas pelos próprios alunos. Igualmente utilizar-se-á para a edição e publicação de textos literários de circulação nacional, disponíveis em domínios públicos, como <http://www.dominiopublico.gov.br>, observando sempre as regras deste edital, inclusive no que tange aos direitos autorais. Literatura esta que na forma tradicional encontra-se, muitas vezes, inviabilizada para um significativo contingente da população, resultado dos elevados preços praticados pelo mercado do livro. O projeto não é um concorrente a nada, trata-se de um recurso multiplicador de leitores e produtores textuais.

## METODOLOGIA

Foram selecionados duas cidades da região do Meio Oeste Contestado – SC, Abelardo Luz e Bom Jesus (opcionais), e quatro da região Nordeste, Novo Horizonte (BA), Itaeté (BA), João Pessoa (PB) e Mamanguape (PB).

Após homologação do projeto entrar-se-á imediatamente em contato com as Coordenadorias Regionais dos *Territórios da Cidadania* para orientação e auxílio nos contatos com as Secretarias Municipais de Educação para apresentação do respectivo projeto e para implantação a indicação de quatro escolas públicas municipais por localidade.

Como uma atividade extracurricular apoiada pelo Governo Federal e dos municípios as escolas receberão cópias do referido projeto e todas as informações antecipadamente sobre as atividades a serem desenvolvidas.

Criação de um blog, com o registro de apoio do Ministério da Cultura, da Fundação Biblioteca Nacional e da Fundação Nacional de Artes, exclusivamente para este fim, para que todos possam acompanhar as atividades e os participantes realizarem trocas de experiências, mesmo estes estando em geografias diferentes.

As oficinas serão realizadas diretamente nas instituições de ensino, com teto máximo para vinte monitorados por unidade escolar, facilitando às participações e organização dos materiais. Salve exceções os encontros poderão acontecer em centros de formação para professores e outros espaços disponíveis.

Todos os materiais teóricos e didáticos necessários para as oficinas, como texto miolo (impresso e xérox), tintas, pincéis, papelão, entre outros, serão fornecidos pelo projeto.

Todo monitorado terá direito a confeccionar e posteriormente adquirir gratuitamente dois livros da oficina.

O método é simples, objetivo e prático e se repetirá sucessivamente entre os seis municípios, totalizando vinte e quatro escolas, atingindo cerca de quatrocentos e oitenta participantes e a publicação de novecentos e sessenta livros-arte.

Esquema:

Serão trabalhadas 40 horas semanais: 20 horas para organização e 20 horas para monitoramento em sala de aula. Toda escola receberá cinco oficinas, quatro horas/aula por dia, perfazendo às 20 horas/aula semanais, flexíveis com os contextos de ensino, podendo acontecer tanto no matutino, vespertino quanto no noturno.

- Duas primeiras aulas sobre editoração.
- Terceira e quarta aulas confecções de capas com o material papelão.
- Última aula para revisão geral e desfecho.

Nas duas primeiras aulas os monitorados receberão informações teóricas e didáticas sobre editoração de textos e o método de impressão livreto. Os textos usados na editoração poderão ser da autoria dos monitorados e também da literatura consagrada, oficial, disponível em sites especializados de domínio público do Governo Federal para inventivo à leitura.

No terceiro e quarto dia ocorrerá o manuseio, contato com o papelão, corte, pintura, costura e ou grampeamento.

Último dia far-se-á a revisão e demais desfechos, exposição dos trabalhos, leituras com sarais literários.



## CRONOGRAMA

**MUNICÍPIO— UF — IBGE — TERRITÓRIO — REGIÃO**

1. Abelardo Luz	SC	4200101	Meio Oeste Contestado - SC	Sul
2. Bom Jesus	SC	4202537	Meio Oeste Contestado - SC	Sul

3. Novo Horizonte	BA	2923035	Chapada Diamantina	Nordeste
4. Itaeté	BA	2915007	Chapada Diamantina	Nordeste
5. João Pessoa	PB	2507507	Zona da Mata Sul	Nordeste
6. Mamanguape	PB	2508901	Zona da Mata Norte	Nordeste

## ORÇAMENTO

Disponível 40.000 \$ — Fundo Nacional de Cultura, Programa Cultura: Preservação, Promoção e Acesso, Ação Fomento a Projetos Culturais na Área de Livro, da Leitura e do Conhecimento Científico, Artístico e Literário.

Este valor servirá para cobrir todas as despesas com as atividades previstas neste projeto, incluso recursos humanos e os materiais. Todavia, todas as oficinas selecionadas serão prestadas gratuitamente.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

R696t Trajeto Kartonero [dissertação] / Evandro Rodrigues; orientador, Sérgio Luiz Medeiros. - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira. Florianópolis, SC, 2011. 1 v.: il., mapas (disponível gratuitamente através de cópias em CDs e e-mails).

## INTERNET

<http://www.dominiopublico.gov.br>

<http://www.katarinakartonera.wikidot.com>

Esta ferramenta do conhecimento doravante deverá, como produto final, auxiliar na organização de bibliotecas alternativas em escolas e ou particulares com baixíssimo custo. Ainda, os livros neste formato poderão tornar-se fonte alternativa de renda, pois os beneficiados após aprendizagem confeccionarão seus próprios objetos tanto para o seu consumo quanto para comercialização.

Vale lembrar que toda essa operação de cartonagem trabalha além do contato, a interação e a vivência entre pessoas e com a literatura, as artes plásticas e demais áreas do conhecimento, como música, economia, antropologia etc.

A multiplicação deste fazer literário, em *Territórios da Cidadania*, proporcionará aos envolvidos o uso da liberdade de criação, reciclar e transformar com arte, auxiliando na expansão do projeto para áreas distantes dos grandes centros urbanos.